

Editorial

A história agrária, um tema clássico da historiografia contemporânea, retomou sua importância nos últimos anos em razão da emergência dos movimentos sociais no campo em diversas partes do mundo. A velha profecia do fim inexorável do camponato a partir do advento do capitalismo não só parece longe de se concretizar como é contrariada pelo protagonismo dos camponeses nos campos político e econômico. Agrega-se ao movimento camponês a preocupação da sociedade contemporânea com o meio ambiente, impulsionando a história ambiental para um terreno historiográfico cada vez mais consistente no Brasil, com estreitas conexões com a história agrária.

Os artigos do presente dossiê têm por objetivo difundir os resultados de um conjunto de investigações recentes produzidas nos programas de pós-graduação em história de diversas regiões do Brasil. Incluímos um texto produzido nos Estados Unidos da América do Norte, ainda que trate do Brasil, revelando a importância do tema para os historiadores desse país.

Abrimos a revista com um artigo que lembra a questão agrária como um debate político presente desde o início da constituição do Brasil como Estado soberano, com o oportuno texto “Esperanças & terra: as ilações de um português nos anos 20 do século XIX”, de Márcia Maria Menendes Motta. A autora se propôs visitar a obra de Antônio José Gonçalves Chaves, um

erudito produtor de charque em Pelotas, no Rio Grande do Sul, o qual sugeriu em 1823 uma redistribuição da terra no Brasil na forma de pequenas propriedades, com o objetivo de incentivar a agricultura e melhorar a produção. No âmbito das propostas produzidas para o Brasil nas primeiras décadas dos anos oitocentos, João Klug analisa comparativamente os manuais para a agricultura redigidos em 1827 e 1828 por dois militares estrangeiros, Friedrich von Weech e Carlos Augusto Taunay.

A política do governo do estado do Rio Grande do Sul para as terras públicas do norte do território no período da Primeira República é debatida por Márcio Both da Silva, considerando as relações entre os imigrantes e a sociedade regional que acolheu os grupos de colonizadores. O autor enfatiza as representações existentes sobre o ser colono. Esta região, palco de intensos conflitos em torno das formas de ocupação da terra, é objeto do artigo de José Antônio Moraes do Nascimento. O texto apresenta uma inovadora discussão em torno do uso coletivo da terra por parte de milhares de camponeses ligados ao extrativismo de erva-mate, os quais utilizavam a terra na forma de servidão coletiva.

A partir da década de 1960, a propriedade da terra como um princípio social, para benefício da coletividade, foi duramente atacada por instituições extremamente conservadoras, como a Tradição,

Família e Propriedade (TFP). O artigo de Gizele Zanotto “Reforma agrária: questão de consciência?” uma análise do antiagrário-reformismo na TFP”, introduz uma importante discussão ideológica, na qual a luta pela terra assume uma dimensão religiosa, entre o bem e o mal: de um lado, entre os defensores da propriedade privada como um princípio fundamental, religioso; de outro, as propostas reformistas denunciadas como condutoras de água para o moinho dos princípios coletivistas dos comunistas. O texto de Luís Augusto Ebling Farinatti retoma um tema clássico da história agrária sulina e se constitui numa importante contribuição para novas investigações sobre o trabalho escravo e livre. Analisando farta documentação das estâncias pastoris na região da fronteira do Brasil com o Uruguai, o autor reafirma a presença de pequenos e médios produtores na produção de gado e procura esclarecer as estratégias dos grandes estancieiros para a mão de obra.

Numa perspectiva da história ambiental, vinculada à história da agricultura, Robert Wilcox, representando os colegas historiadores da América do Norte, estabelece uma consistente discussão sobre o desenvolvimento regional e as conexões com a globalidade. Tomando como exemplo a produção de gado no Mato Grosso do Sul, o autor analisa as relações entre o meio ambiente, a região e o mundo global. O texto “Confronting region and environment in Mato Grosso: the variation and ambiguity of cattle ranching, 1870-c.1970” não foi traduzido por considerarmos que a língua inglesa é corrente no meio acadêmico especializado para o qual se destina esta revista. Na mesma abordagem ambiental, Eunice Sueli Nodari, em “Um olhar sobre o

Oeste de Santa Catarina sob o viés da história ambiental”, analisa a colonização da região e aborda as ações das companhias colonizadoras, as quais demonstraram poucas preocupações ambientais e muitos interesses econômicos. Numa perspectiva metodológica, a autora destaca ainda a importância da inserção da região nas economias nacional e internacional.

A historiografia agrária regional, particularmente no norte rio-grandense, foi radicalmente transformada a partir dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, iluminando temas novos e quebrando o silêncio sobre aspectos fundamentais para a compreensão da formação social da região. Como contribuição para esta edição, Paulo Zarth e João Carlos Tedesco, professores do PPGH da Universidade de Passo Fundo, escrevem um artigo neste dossiê analisando a importância das dissertações e das pesquisas realizadas recentemente.

Além dos artigos comentados acima, que integram o dossiê dedicado à história agrária, a revista recebeu vários textos que publicamos de forma complementar, selecionados em razão da relevância acadêmica para esta edição.

Paulo Afonso Zarth
PPGH da UPF